



EVOLUÇÃO HOLOCÊNICA DO CINTURÃO LACUSTRE MERIDIONAL, PLANÍCIE COSTEIRA DO AMAPÁ, COSTA AMAZÔNICA, BRASIL.

Kerly Araújo Jardim¹, Valdenira Ferreira dos Santos², Ulisses Rocha de Oliveira³

^{1,3}Laboratório de Geomorfologia e Recursos Hídricos - Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Universidade Federal do Rio Grande. ²Laboratório de Sensoriamento Remoto e Análises Espaciais Aplicado a Ecossistemas Aquáticos - Núcleo de Pesquisas Aquáticas – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá.

A região da foz do rio Amazonas e a planície costeira adjacente, ao norte, é marcada por grandes complexos de paleodrenagens, estabelecidos provavelmente durante a fase Holocênica. Alguns desses sistemas estão associados a cinturões lacustres. No entanto, as relações de morfogênese dos lagos e as paleodrenagens e os sistemas de drenagens atuais ainda não foram devidamente esclarecidas. Este trabalho visa compreender a evolução Holocênica do Cinturão Lacustre Meridional e sua relação com o estuário do rio Araguari, recentemente colmatado, como subsídio a reconstituição paleogeográfica da área. Foi realizado o mapeamento superficial da rede de paleodrenagem através de imagens de sensores remotos. A partir do mapeamento foram coletados perfis sísmicos de alta frequência no fundo dos lagos, com aferição da perfilagem por meio de testemunhos de subsuperfície e datação sedimentar pelo método radiocarbono. Dois sistemas de paleodrenagens foram identificados com direções predominantes, Norte-Sul e Sudoeste-Nordeste. O primeiro sistema pode estar ligado a uma antiga linha de costa de idade pleistocênica e a desativação do sistema resultou na formação dos lagos dos Botos e Comprido de Cima. O segundo sistema foi desativado no Holoceno e sua evolução teria deixado como resíduo os lagos Lodão, dos Ventos, Mutuco e Comprido de Baixo. Os registros sísmicos e os testemunhos sedimentares mostraram depósitos de preenchimentos de canal de sistemas fluviais influenciados por marés associados ao subfundo lacustre. Os resultados confirmam que os lagos do Cinturão Lacustre Meridional são resquícios de antigas drenagens fluviais que desaguavam na costa do Amapá e tiveram suas desembocaduras obstruídas. Apenas uma parte dos lagos está geneticamente associada com a migração do estuário do rio Araguari. Tais resultados além de elucidarem uma parte da evolução da planície costeira do Amapá, traz novos *insights* sobre a evolução da foz do rio Amazonas.

Palavras-chave: Foz do rio Amazonas, Paleodrenagem, Sensoriamento Remoto.

Agradecimentos: Os autores agradecem à rede de pesquisa Monitoramento Ambiental de Áreas sob a Influência da Indústria Petrolífera (PETROMAR) através dos subprojetos cooperativos AMASIS e AMASTRAT e o suporte financeiro da FINEP (fundo CTPETRO), PETROBRAS e CNPq (convênios 139561/2010-2 e 550350/2011-0). Ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), através do Laboratório de Sensoriamento Remoto e Análises Espaciais Aplicado a Ecossistemas Aquáticos - LASA pela infraestrutura disponibilizada para a realização dos trabalhos de campo, processamento dos dados e interpretação dos resultados. Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A FAPERGS pela concessão de bolsa de mestrado à primeira autora.